



CIDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Junho de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Copia de huma Carta interceptada, escripta por hum Coronel do Grande Exercito, ao General \*\*\* empregado no Exercito do Sul da Hespanha; e inserida no Correio de Londres de Fevereiro.*

**E**U me considero feliz na minha situação de prisioneiro, depois de ter escapado milagrosamente á morte. Não te quero deixar ignorar, meu caro amigo, os detalhes, que se devem fazer conhecer á França inteira, e ao bravo Exercito, que ha tanto tempo se sacrifica na Hespanha. Desengañado de não entrar mais na minha Patria, eu te posso dizer sem receio do tyranno, que a governa, que elle fugio como hum *Cobarde* no momento do perigo. O Imperador desconfiando da sua guarda abriu huma passagem para *Wilna* com hum corpo de Cavallaria, todo composto de Officiaes superiores, e de Generaes. Dalli, bem disfarçado, conduzido pelos Judeos, e conservando comsigo o infame *Caulaincourt*, elle levou caminho para *Varsovia*. Muitos dos meus camaradas julgavão, que elle demoraria naquella Cidade até que o Exercito tomasse quartéis de inverno. Outros dizião, que elle iria a *Paris* demandar ao Senado huma grande conscripção para fazer huma nova Campanha, na qual seus poderosos Alliados o secundarião com todas as suas forças. Eu duvido muito, que elles concordem em fazer segunda Campanha, maiormente se na *França*, e *Alemanha* se souber do deploravel estado do nosso Exercito, e das suas perdas immensas.

O quadro, que nós temos diariamente diante dos olhos, faz horror, e corta o coração. Os nossos infelizes Soldados, sem çapatos, sem cãpotes, sem ração, e mesmo sem curativo quando são feridos, morrem aos milhares, e chegão a depôr as armas na esperança de melhor sorte. Assim perdê-se hum Grande Exercito á pura miseria, e sem combate, porque as armas dos *Russos* não nos tem feito o dizimo do estrago, que nos faz o gelo, e a falta de forragens.

Cada huma das nossas divisões tem destruido suas munições, e abandonado suas bagagens. Não se encontra pelas estradas senão Soldados mortos, e morrendo ao pé das peças, que conduzião; e as vivandeiras mortas com os filhinhos na mama. Os Soldados, que tem escapado sustentão-se de bolotas, e de raizes. Porém o que he mais triste de dizer, e o que nos faz arripiar os cabellos, he que temos visto alguns desgraçados reduzidos a comer carne humana para não morrerem de fome. (*Estes factos são attestados por muitas cartas de S. Petersburgo, e do Exercito.*)

O tyranno causador de tantas desgraças, ainda tem cara de apparecer em *Paris*, e de se mostrar ao Senado: e qual será o ressentimento dos Pais, e das esposas, cujos filhos, e maridos sacrificou? A *França* inteira vestida de lucto deve-lhe pedir contra do sangue, que elle fez espalhar unicamente para segurar a sua vida, e favorecer seu vergonhoso retiro.

Como não ha mais disciplina nos restos do nosso Exercito o Soldado não obedece mais, e murmura altamente. Mesmo antes da sua fugida, o Imperador ordenou a 500 homens de Infantaria postos em huma Villa perto de *Beresina*, que marchassem para atacar hum dos postos inimigos. Os Soldados começaram a observar, que não tinham força porque não tinham tido ração havia dous dias; e *Napoleão* furioso mandou logo fusilar 25; ordenando no dia seguinte, que fosse fusilado todo o Soldado, que se atrevesse a pedir ração.

Tres dias depois, 4 Officiaes de Cavallaria, ( e era deste número o filho do nosso amigo B\*\*\*, ) assentando, que devião instruir o General da sua divisão, de que os seus Soldados, e cavallos estavam faltos de tudo, e que não podião combater, se as circumstancias o exigissem, forão postos em ferros por ordem do Rei de *Napoles*, e destituídos do seu emprêgo. Seria hum nunca scabar, meu amigo, referir os lances de laxidão, de inhumanidade, e barbarismo, que pertencem unicamente á aquelle, que no seu delirio concebeo o projecto de subjugar a *Russia*. Este miseravel, provocando a devastação em toda a parte, nos tem entregado sem piedade á miseria, e á morte.

Ameaçado incessantemente em *Krenitir*, a sua raiva, e furor tinham suspendido todas as suas faculdades. Em todo o Imperio elle encontrou *Russos* coragosos, e fiéis, que zombavão das suas ameaças, e ardião no desejo de o combater. Se os nossos infelizes Compatriotas se persuadirem de veras de que este monstro tem feito morrer em seis mezes 250000 homens, e 80000 cavallos, se o Senado se quizer mostrar digno do povo, a quem representa; se usando da sua influencia, elle provocar a sublevação de *França*: todos os seus habitantes, e o mesmo Exercito exercitarão a mais justa vingança para com o author da sua vergonha, e das suas desgraças.

Depois que fui prisioneiro não tive mais novas da minha Patria, nem sei quaes são os seus sentimentos a respeito do tyranno. Sei que elle ha de fazer quanto poder por encobrir as desgraças, a que nos deixou expostos, e talvez, que engane o Senado para o fornecer de gente para huma nova Campanha. Se tal acontecer, meu amigo, a *França* fica de todo perdida. Os *Russos* fazem grandes preparativos; e como já estão afeitos a vencer os *Francczes*, e a vellos fugir, esperão huma nova Campanha com toda a impaciencia, e confiança. Consta-me que as tropas *Russas* penetrando a *Prussia*

intenção hir até *Berlin*; e espera-se que brevemente fiquem em poder dos *Russos* as Cidades *Anseaticas*. Passa aqui por muito certo, que as tropas *Suecas* se embarcavão para occuparem a *Pomerania*; e que o Rei de *Dinamarca* estava a ponto de se ligar com a *Grã Bretanha*, e a *Russia*. Nada sei de *Alemanha*; mas parece-me, que ella não ha de perder os momentos favoraveis, que a fortuna lhe offerecer. Duvido com muita razão, que *Bona parte*, apurando todos os esforços, aprompte hum Exército tão poderoso, como o primeiro; mas se o apromptar conto de certo com huma segunda derrota, a qual por mais funesta, que seja, não pôde ser peor, do que a primeira. *Minsk. 2 de Janeiro de 1813.*

Orá combinem os nossos Leitores esta carta com as que copiamos no número passado, de *Eugenio Napoleão*, e do *Marechal Ney*, e digão se podem ser juizes em huma mesa de taes mordomos? Nós nesta demanda não fazemos mais, que copiar as razões das partes; e se nos obrigarem a julgar diremos, que as cartas de *Ney* &c são como as cartas de *Isidoro Mercador*, nas quaes já se não crê: Deos louvado.

---

## B A H I A.

Por huma carta, que temos aqui do *Rio das Contas* sabemos, que se faz naquella parte do *Sertão* huma manteiga muito soffivel, da qual vimos huma panella. Esta manteiga tem huma consistencia tão dura como a dos paizes frios da *Europa*; e o seu sabor aproxima-se ao da manteiga *Holandeza*. Vimos tambem queijos, que arremedão aos do *Alemtéjo*; e parece-nos, que se houvesse alguma actividade, e esmero poderia-mos despendar estes dous generos da *Europa*, que fazem hum ramo de Commercio de não pequena consideração. Esta mesma observação já foi feita por *Mr. Mawe* na sua viagem ao interior do *Brazil*: o qual diz, que as nossas queijeiras são muito imundas, e que não ha nellas curiosidade, nem artificio. O certo he que nós temos visto aqui por acaso algum queijo mesmo do *Rio Grande*, que em nada cede aos do *Alemtéjo*; e assim como se fez este se pôde fazer os outros.

A mesma carta faz menção de huma mina de cobre, da qual já vierão aqui amostras no Governo do Excellentissimo Senhor *Marquez de Valença*. Agora que o Doutor *Manoel Ferreira da Camera* anda devaçando as produções da Natureza no interior do nosso *Brazil*; e que o nosso *Augusto Soberano* se desvela em promover a prosperidade de seus *Vassallos*, esperamos, que se dê a estas cousas a importancia, que ellas merecem para não vivermos sempre em huma infancia perpetua. Os nossos Antepassados tratavão com indifferença todas as produções da terra á excepção do ouro; e por não quererem senão ouro succedeo-lhes o mesmo, que ao *Midas* da *Fabula*: até os pratos, e os manjares se lhe convertião em ouro, e elle morreria de fome senão se lavasse depreça nas aguas do rio *Patolo*.

Esta *Fabula* he hum engenhoso emblema da *Hespanha*. Nenhum Reino teve mais ouro; e nenhum se pôde gabar de mais pobre. Fiado no ouro

das suas minas aquelle Reino não cultivou os seus campos, nem apurou as suas Fabricas, e que aconteceu quizi? = *Hereditas nostra versa est ad alienos.* = A industria da França, d'Alemanha, e d'Inglaterra chamou aquelle ouro para si; logo a verdadeira riqueza he a industria; e o Reino mais opulento, diz o Grande Mestre *Suly*, he aquelle, aonde ha mais campos cultivados, e menos braços ociosos.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 3. De Londres, Galera Inglesa, *Tbiis*, Mestre *Tho. Cowey*, 75 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 4. Do Rio Grande, Bergantim *Lebre*, Mestre *Francisco Pinto de Jesus*, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em dito. Da Capitania do Espirito Santo, Sumaca *Aviso Ligeiro*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, 5 dias de viagem, carga milho, e arrôz, fio, e panno de algodão. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Em dito. De Sergipe d'El Rei, Sumaca *N. S. da Guia*, Mestre *José Joaquim Affonso*, 33 dias de viagem, carga sal. Donos *Lucas Xavier*, e *Francisco Xavier*.

**A V I S O S.**

Sahio á Luz o 5.º Número da *Viola de Lereno*: vende-se na Loja da Gazeta em *S. Barbara* por 200 reis cada número.

No Collegio de Educação de meninas, junto ao Forte de *S. Francisco*, se precisa de huma mulher, que saiba cozer e engomar bem.

*João Cardoso da Silva*, precisa saber se nesta Cidade ha Procurador de *Agostinho da Silva Hofman* do Rio de Janeiro, e caso o haja que procure o dito *Cardoso* no seu Escriptorio defronte do Trapiche do *Julião* N.º 28.

Quem quizer comprar huma venda com prazo largo, procure o dono da mesma defronte do Trapiche do *Julião* N.º 29 para com elle tratar.

*Continuação dos Livros que se vendem na Loja da Gazeta em S. Barbara.*

Elementos da Analyse de Bezout - - - - -	1280
----- de Arithmetica de Rego - - - - -	800
Escudos Mariannos - - - - -	960
Escola do Mundo 3 v. - - - - -	1440
----- de curial truncada 5 v. - - - - -	3200
Epistolas de Cicero - - - - -	800

*Continuar-se-ha*

Com Permissão do Governo.

**BAHIA:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva: